

RELATÓRIO AO MERCADO FINANCEIRO – RMF RESULTADOS CONSOLIDADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2017

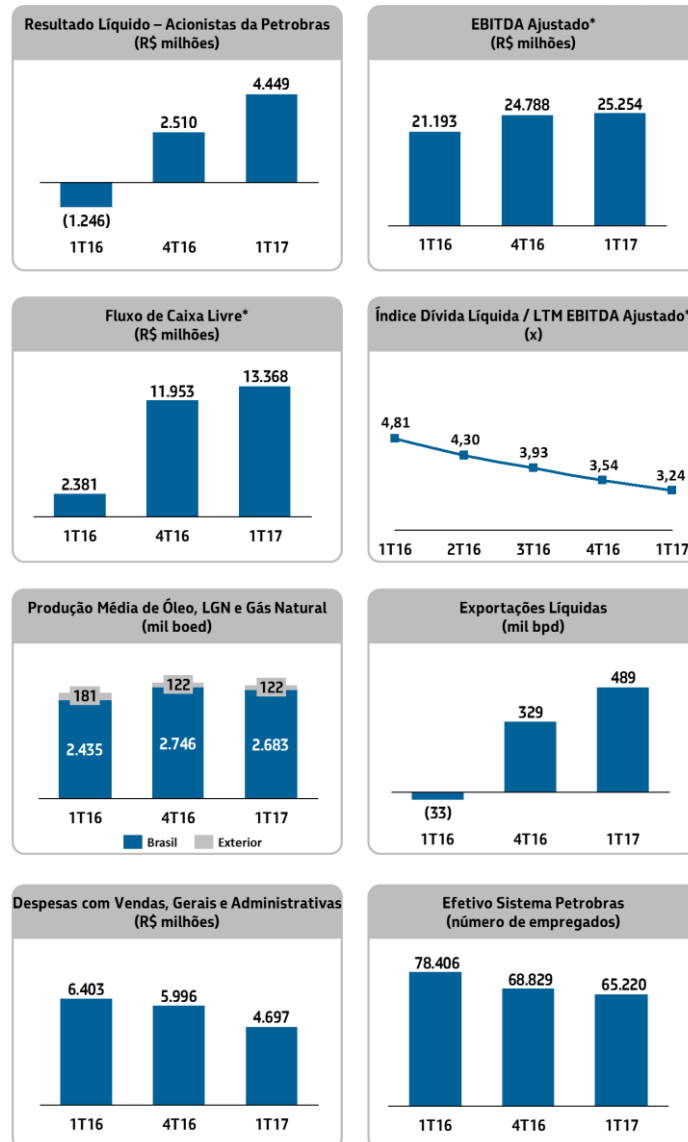
Principais destaques do resultado

- Lucro líquido de R\$ 4.449 milhões no 1T-2017, ante um prejuízo de R\$ 1.246 milhões no 1T-2016, determinado por:
 - menores gastos com importações de petróleo e gás natural, pela maior participação do óleo nacional na carga processada e maior oferta de gás nacional;
 - aumento de 72% nas exportações, que atingiram 782 mil barris/dia, com preços médios de petróleo mais elevados;
 - redução de 27% nas despesas com vendas, gerais e administrativas;
 - redução de 11% nas despesas financeiras líquidas; e
 - menores despesas com baixa de poços secos e/ou subcomerciais e com ociosidade de equipamentos.
- Aumento de 19% no EBITDA Ajustado*, para R\$ 25.254 milhões, em função das menores despesas operacionais e dos menores gastos com importações. A Margem do EBITDA Ajustado* foi de 37% no 1T-2017.
- Fluxo de caixa livre* positivo pelo oitavo trimestre consecutivo, atingindo R\$ 13.368 milhões, 5,6 vezes o registrado no 1T-2016. Esse resultado reflete a combinação entre a melhora expressiva da geração operacional da empresa e a redução de investimentos.
- Em relação a 31.12.2016, houve diminuição do endividamento bruto em 5%, passando de R\$ 385.784 milhões para R\$ 364.758 milhões e do Endividamento líquido* em 4%, passando de R\$ 314.120 milhões para R\$ 300.975 milhões.
- Em dólares, o decréscimo foi de 1% no Endividamento líquido* (US\$ 1.388 milhões), que passou de US\$ 96.381 milhões em 31.12.2016, para US\$ 94.993 milhões em 31.03.2017. Além disso, a gestão da dívida possibilitou o aumento do prazo médio do endividamento de 7,46 anos, em 31.12.2016, para 7,61 anos, em 31.03.2017.
- Redução do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado* de 3,54, em 31.12.2016, para 3,24 em 31.03.2017. Neste mesmo período, a alavancagem reduziu de 55% para 54%.
- O efetivo de pessoal da Companhia em 31.03.2017 foi de 65.220 empregados, uma redução de 17% em comparação a 31.03.2016, em função do plano de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV).

Principais destaques operacionais

- A produção média de petróleo da companhia no Brasil, no 1T-2017, foi de 2.182 mil barris por dia (bpd), 10% acima do registrado no 1T-2016. Já a produção total de petróleo da Petrobras, no 1T-2017, foi de 2.248 mil bpd, representando um aumento de 9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- No 1T-2017, a produção de derivados no Brasil apresentou queda de 8% quando comparado ao 1T-2016, totalizando 1.811 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas de derivados no mercado doméstico atingiram 1.951 mil bpd, uma queda de 5%.
- A companhia manteve sua posição de exportadora líquida, em função do aumento das exportações de petróleo e derivados em 72% e da redução das importações em 40%, em comparação com o 1T-2016.

* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado, Margem do EBITDA Ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, do LTM EBITDA Ajustado e Endividamento líquido.



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contida.

* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado e Endividamento líquido no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, LTM EBITDA Ajustado e Endividamento líquido.

Tabela 01 - Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Receita de vendas	68.365	70.337	(3)	70.489	(3)
Lucro bruto	23.786	21.008	13	22.812	4
Lucro (Prejuízo) operacional	14.270	8.148	75	11.811	21
Resultado financeiro líquido	(7.755)	(8.693)	11	(5.309)	(46)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	4.449	(1.246)	457	2.510	77
Lucro líquido (Prejuízo) por ação - Acionistas Petrobras	0,34	(0,10)	441	0,19	79
Valor de mercado (Controladora)	193.926	125.890	54	209.777	(8)
EBITDA ajustado*	25.254	21.193	19	24.788	2
Margem EBITDA ajustado* (%)	37	30	7	35	2
Margem bruta (%)	35	30	5	32	3
Margem operacional (%)	21	12	9	17	4
Margem líquida (%)	7	(2)	9	4	3
Investimento total	11.542	15.593	(26)	14.060	(18)
E&P	9.385	13.770	(32)	11.146	(16)
Abastecimento	835	952	(12)	1.015	(18)
Gás e Energia	1.149	292	293	1.439	(20)
Distribuição	71	99	(28)	147	(52)
Biocombustível	18	271	(93)	15	20
Corporativo	85	209	(59)	298	(71)
Dólar médio de venda (R\$)	3,15	3,90	(19)	3,30	(5)
Dólar final de venda (R\$)	3,17	3,56	(11)	3,26	(3)
Varição - Dólar final de venda (%)	(2,8)	(8,9)	6	0,4	(3)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	227,62	231,68	(2)	220,36	3
Brent (R\$/bbl)	169,04	132,00	28	162,90	4
Brent (US\$/bbl)	53,78	33,89	59	49,46	9
Preço de venda - Brasil					
Petróleo (US\$/bbl)	50,70	28,88	76	45,71	11
Gás natural (US\$/bbl)	36,18	30,22	20	32,08	13
Preço de venda - Internacional					
Petróleo (US\$/bbl)	46,21	41,59	11	42,44	9
Gás natural (US\$/bbl)	19,73	23,27	(15)	18,34	8
Volume total de vendas (mil barris/dia)					
Diesel	702	798	(12)	707	(1)
Gasolina	539	564	(4)	553	(3)
Óleo combustível	56	80	(30)	67	(16)
Nafta	165	111	49	164	1
GLP	224	218	3	232	(3)
QAV	101	107	(6)	101	-
Outros	164	178	(8)	178	(8)
Total de derivados	1.951	2.056	(5)	2.001	(2)
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	99	111	(11)	104	(5)
Gás natural	319	360	(11)	332	(4)
Total mercado interno	2.369	2.527	(6)	2.438	(3)
Exportação de petróleo, derivados e outros	782	455	72	649	20
Vendas internacionais	242	457	(47)	364	(34)
Total mercado externo	1.024	912	12	1.013	1
Total geral	3.393	3.439	(1)	3.450	(2)

Resultados do 1T-2017 x 4T-2016*

Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 23.786 milhões, um aumento de 4% motivado, principalmente, pelos menores gastos com produção de petróleo e importação de petróleo e gás natural. Houve um aumento relevante no volume das exportações, beneficiadas pelo preço médio de *Brent* mais elevado e pela valorização do óleo nacional, compensado parcialmente pela queda nas vendas de gasolina e diesel no mercado interno e pelos maiores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

O lucro operacional teve crescimento expressivo, de 21%, atingindo R\$ 14.270 milhões, reflexo da redução de *impairment*, da reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa e dos menores gastos com frete e com pessoal, além da redução nas baixas de poços secos e nas despesas tributárias.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela não ocorrência dos fatores positivos observados no 4T-2016, como a venda da participação no bloco exploratório BM-S-8 (Carcará), a reversão de contingências judiciais e da provisão para abandono de áreas.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 7.755 milhões, 46% superior, em função, principalmente, da variação cambial negativa decorrente da depreciação de 1,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada a apreciação cambial dólar/euro de 6,1% registrada no 4T-2016.

Resultado Líquido

O lucro líquido do trimestre alcançou R\$ 4.449 milhões, um aumento de 77%, reflexo da melhora do lucro operacional.

EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado da Companhia aumentou 2% devido aos menores gastos com importações de petróleo e gás natural. A Margem do EBITDA Ajustado** foi de 37% no 1T-2017.

Fluxo de Caixa Livre**

O Fluxo de caixa livre foi positivo pelo oitavo trimestre consecutivo, atingindo R\$ 13.368 milhões, superior em 12%. O aumento deve-se à queda nos investimentos, que totalizaram R\$ 9.857 milhões no 1T-2017.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 1T-2017 x 4T-2016, vide item 6.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Resultados de 1T-2017 x 1T-2016*:

Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou 13%, atingindo R\$ 23.786 milhões e margem bruta de 35%, motivado, principalmente, pelos menores gastos com importações de petróleo e gás natural e aumento das exportações de petróleo e derivados. O acréscimo da participação do óleo nacional na carga processada e o aumento da oferta e da participação do gás natural nacional no *mix* de vendas contribuíram para os menores gastos com importações de petróleo e gás natural, assim como a realização de estoques de óleo para o aumento das exportações.

Por outro lado, houve retração de 5% nas vendas de derivados no mercado interno, menores receitas com atividade no exterior devido à venda da Petrobras Argentina S.A. (PESA) e da Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD) e maiores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

O lucro operacional de R\$ 14.270 milhões, 75% superior, refletiu os menores gastos com pessoal, devido ao impacto dos desligamentos de funcionários pelo PIDV, os menores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais e à queda da ociosidade de equipamentos. Apesar do aumento das exportações, houve menores despesas com vendas devido ao menor gasto dos fretes, à redução das vendas no mercado interno e à reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida de R\$ 7.755 milhões foi inferior em R\$ 938 milhões, devido a menor depreciação do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro.

Resultado Líquido

A Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 4.449 milhões, ante um prejuízo de R\$ 1.246 milhões no 1T-2016, refletindo o aumento das exportações, os menores gastos com importações, a redução das despesas operacionais e a melhora do resultado financeiro.

EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado foi de R\$ 25.254 milhões, 19% superior, devido às menores despesas operacionais e aos menores gastos com importações de petróleo e gás natural. A Margem do EBITDA Ajustado** foi de 37% no 1T-2017.

Fluxo de Caixa Livre**

A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram no Fluxo de caixa livre positivo de R\$ 13.368 milhões, 5,6 vezes o registrado no 1T-2016.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações de 1T-2017 x 1T-2016, vide item 7.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

Tabela 02 - Principais Indicadores de Exploração & Produção

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Receita de vendas	33.251	23.675	40	32.663	2
Brasil	32.489	22.209	46	31.953	2
Exterior	762	1.466	(48)	710	7
Lucro bruto	11.821	2.838	317	11.087	7
Brasil	11.529	2.358	389	10.848	6
Exterior	292	480	(39)	239	22
Despesas operacionais	(1.933)	(3.611)	46	(1.860)	(4)
Brasil	(1.810)	(3.398)	47	(1.352)	(34)
Exterior	(123)	(213)	42	(508)	76
Lucro (Prejuízo) operacional	9.888	(773)	1379	9.227	7
Brasil	9.718	(1.041)	1034	9.496	2
Exterior	170	268	(37)	(269)	163
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	6.500	(605)	1174	6.075	7
Brasil	6.355	(716)	988	6.389	(1)
Exterior	145	111	31	(314)	146
EBITDA ajustado do segmento*	17.830	9.217	93	17.654	1
Brasil	17.363	8.460	105	17.264	1
Exterior	467	757	(38)	390	20
Margem do EBITDA do segmento (%)*	54	39	15	54	-
Investimento do segmento	9.385	13.770	(32)	11.146	(16)
Brent médio (R\$/bbl)	169,04	132,00	28	162,90	4
Brent médio (US\$/bbl)	53,78	33,89	59	49,46	9
Preço de venda - Brasil					
Petróleo (US\$/bbl)	50,70	28,88	76	45,71	11
Preço de venda - Exterior					
Petróleo (US\$/bbl)	46,21	41,59	11	42,44	9
Gás natural (US\$/bbl)	19,73	23,27	(15)	18,34	8
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.248	2.067	9	2.308	(3)
Brasil	2.182	1.980	10	2.243	(3)
Exterior	42	62	(32)	43	(2)
Exterior não consolidada	24	25	(4)	22	9
Produção Gás natural (mil barris/dia)	557	549	1	560	(1)
Brasil	501	455	10	503	-
Exterior	56	94	(40)	57	(2)
Produção total	2.805	2.616	7	2.868	(2)
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)					
sem participação governamental	10,83	10,49	3	10,24	6
com participação governamental	20,38	13,43	52	18,20	12
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)					
sem participação governamental	33,65	39,80	(15)	33,51	-
com participação governamental	62,73	50,89	23	59,25	6
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	4,56	5,62	(19)	5,15	(11)
Participações Governamentais - Brasil	6.202	2.159	187	5.728	8
Royalties	3.122	1.913	63	2.997	4
Participação Especial	3.033	199	1424	2.684	13
Retenção de área	47	47	-	47	-
Participações Governamentais - Exterior	133	274	(51)	120	11

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

1T-2017 x 1T-2016

Lucro Bruto

O maior lucro bruto reflete o aumento das cotações do *Brent* e da produção no Brasil, associado à redução do *lifting cost* e da depreciação, parcialmente compensados pelo aumento nos gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

O lucro operacional reverteu o prejuízo apurado no 1T-2016, em função da recuperação do lucro bruto e de menores gastos com baixa de poços secos e/ou subcomerciais e com ociosidade de equipamentos, além da ausência de despesas com *impairment*.

No exterior, a redução do lucro operacional decorre principalmente da venda da PESA, em julho/2016.

Desempenho Operacional

Produção

A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 10% em comparação ao mesmo período do ano anterior, principalmente, com a entrada de novos poços nos campos de Lula, Sapinhoá, Golfinho, Parque das Baleias e Marlim Sul e início da operação dos FPSO's Cidade de Caraguatatuba (Lapa) e Cidade de Saquarema (Lula).

A entrada dos novos poços acima mencionados e o início da operação dos sistemas de produção também resultaram em crescimento de 10% na produção de gás natural no Brasil.

Apesar da entrada de novos poços nos campos de Saint Malo e Lucius, nos EUA, a produção consolidada de óleo e LGN no exterior reduziu 32%. Já a produção de gás natural foi 40% menor, devido à venda da totalidade da participação na PESA.

Lifting Cost

Desconsiderando o efeito cambial, o indicador em dólar reduziu, principalmente, em virtude do aumento de produção aliado aos menores gastos com serviços logísticos e com pessoal. Contribuiu ainda o aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Por outro lado, tivemos maiores gastos com participações governamentais em consequência do aumento da cotação do *Brent*.

No exterior, houve redução de 19%, devido à venda da totalidade da participação na PESA, em 2016.

1T-2017 x 4T-2016

O aumento do lucro bruto decorre da maior receita, em função da elevação das cotações do *Brent*, ligeiramente atenuado pela redução na produção do Brasil.

O aumento no lucro operacional reflete o crescimento no lucro bruto, menores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais e ausência de *impairment*.

A produção de petróleo e LGN no Brasil diminuiu 3% em relação ao trimestre anterior, principalmente, pelas paradas para manutenção nos campos de Lula (FPSO's Cidade de Angra dos Reis e Cidade de Paraty), Marlim Sul (P-40), Baúna (FPSO Cidade de Itajaí), Roncador (P-62) e Parque das Baleias (FPSO Cidade Anchieta).

A produção de gás natural no Brasil permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

A produção consolidada de óleo, gás e LGN no exterior manteve-se praticamente estável neste período.

Desconsiderando o efeito cambial, o indicador em dólar aumentou em virtude da redução da produção. Este aumento foi compensado parcialmente pelos menores gastos com serviços logísticos e com pessoal, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos maiores gastos com participações governamentais em consequência do aumento da cotação do do *Brent*.

No exterior, o *lifting cost* reduziu 11% em função dos menores gastos de apoio logístico nos EUA.

Tabela 03 - Principais Indicadores do Abastecimento

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Receita de vendas	53.929	53.085	2	54.165	-
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	54.898	53.111	3	55.463	(1)
Exterior	963	2.886	(67)	2.130	(55)
Eliminações	(1.932)	(2.912)	34	(3.428)	44
Lucro bruto	7.378	13.986	(47)	10.136	(27)
Brasil	7.427	14.104	(47)	10.183	(27)
Exterior	(49)	(118)	58	(47)	(4)
Despesas operacionais	(2.122)	(2.491)	15	(4.509)	53
Brasil	(2.064)	(2.390)	14	(4.775)	57
Exterior	(58)	(101)	43	266	(122)
Lucro (Prejuízo) operacional	5.256	11.495	(54)	5.627	(7)
Brasil	5.363	11.714	(54)	5.408	(1)
Exterior	(107)	(219)	51	219	(149)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	4.060	7.976	(49)	2.994	36
Brasil	4.131	8.186	(50)	2.772	49
Exterior	(71)	(210)	66	222	(132)
EBITDA ajustado do segmento*	7.223	13.448	(46)	9.925	(27)
Brasil	7.288	13.600	(46)	9.683	(25)
Exterior	(65)	(152)	57	242	(127)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	13	25	(12)	18	(5)
Investimento do segmento	835	952	(12)	1.015	(18)
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	227,62	231,68	(2)	220,36	3
Importação (mil barris/dia)	290	486	(40)	305	(5)
Importação de petróleo	93	199	(53)	69	35
Importação de diesel	-	47	(100)	5	-
Importação de gasolina	13	51	(75)	29	(55)
Importação de outros derivados	184	189	(3)	202	(9)
Exportação (mil barris/dia)	779	453	72	634	23
Exportação de petróleo	609	307	98	479	27
Exportação de derivados	170	146	16	155	10
Exportação (importação) líquida	489	(33)	1582	329	49
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)					
Produção de derivados	1.811	1.958	(8)	1.810	-
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	77	84	(7)	78	(1)
Carga fresca processada	1.681	1.836	(8)	1.688	-
Carga processada	1.725	1.870	(8)	1.740	(1)
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	95	89	6	94	1
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)					
Carga total processada	56	140	(60)	109	(49)
Produção de derivados	59	144	(59)	112	(47)
Carga de referência	200	230	(13)	200	(50)
Fator de utilização do parque do refino (%)	55	57	(2)	51	4
Custo do refino - Brasil					
Custo de refino (US\$/barril)	3,04	2,27	34	2,92	4
Custo de refino (R\$/barril)	9,49	8,73	9	9,63	(1)
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	5,22	4,01	30	3,90	34
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)					
Diesel	648	764	(15)	655	(1)
Gasolina	469	513	(9)	483	(3)
Óleo combustível	57	75	(24)	67	(15)
Nafta	165	111	49	164	1
GLP	223	219	2	232	(4)
QAV	114	124	(8)	114	-
Outros	184	195	(6)	184	-
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	1.860	2.001	(7)	1.899	(2)

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

ABASTECIMENTO

1T-2017 x 1T-2016

Lucro Bruto

O menor lucro bruto decorreu da redução das margens de comercialização, principalmente de diesel e gasolina influenciados pela valorização do Brent e de óleos nacionais, e do menor volume de vendas de derivados no mercado interno.

Lucro Operacional

A redução do lucro operacional deve-se ao menor lucro bruto, compensado, em parte, por menores despesas com vendas e tributárias.

Desempenho Operacional

Balança Comercial

A exportação líquida de petróleo aumentou, em função da maior produção doméstica associada à redução do volume processado nas refinarias, tanto nacional quanto importado.

O menor saldo de importações líquidas de derivados, principalmente diesel e gasolina, deve-se à redução das vendas no mercado interno e à maior colocação por terceiros no mercado nacional.

Indicadores Operacionais de Refino

A carga processada foi 8% inferior, principalmente em função da menor demanda de derivados no mercado interno e do aumento da importação por terceiros.

Custo de Refino

O aumento do indicador se deve, principalmente, à redução da carga processada e aos maiores gastos com pessoal decorrentes do ACT 2016.

1T-2017 x 4T-2016

A redução do lucro bruto decorreu do aumento do custo de produtos vendidos, que foi influenciado pela elevação da cotação do *Brent*, bem como pela valorização dos óleos nacionais e menor volume de vendas de derivados no mercado interno.

O menor lucro operacional se deve à redução do lucro bruto, compensado, em parte, pela não ocorrência de despesas com *impairment*.

A exportação líquida de petróleo aumentou, em função da realização de estoques constituídos no trimestre anterior.

O menor saldo de importações líquidas de derivados decorre da redução das importações, principalmente gasolina, GLP e QAV.

A carga processada permaneceu estável.

A redução do indicador se deve, principalmente, aos menores gastos com pessoal, em função da redução de efetivo.

Tabela 04 - Principais Indicadores de Gás & Energia

	R\$ milhões				
	1º Trimestre			4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016	2017 x 2016 (%)		
Receita de vendas	7.703	9.391	(18)	7.802	(1)
Brasil	7.681	8.833	(13)	7.772	(1)
Exterior	22	558	(96)	30	(27)
Lucro bruto	2.443	1.828	34	2.486	(2)
Brasil	2.436	1.727	41	2.481	(2)
Exterior	7	101	(93)	5	40
Despesas operacionais	(888)	(734)	(21)	(244)	(264)
Brasil	(879)	(717)	(23)	(258)	(241)
Exterior	(9)	(17)	47	14	(164)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.555	1.094	42	2.242	(31)
Brasil	1.557	1.010	54	2.223	(30)
Exterior	(2)	84	(102)	19	-
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.021	757	35	1.318	(23)
Brasil	1.003	645	56	1.275	(21)
Exterior	18	112	(84)	43	(58)
EBITDA ajustado do segmento*	2.256	1.847	22	2.412	(6)
Brasil	2.256	1.749	29	2.415	(7)
Exterior	-	98	(100)	(3)	(100)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	29	20	9	31	(2)
Investimento do segmento	1.149	292	293	1.439	(20)
Indicadores Operacionais - Brasil					
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	759	863	(12)	804	(6)
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.058	3.172	(4)	3.172	(4)
Geração de energia elétrica - MW médio	2.017	2.832	(29)	2.686	(25)
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	156	69	126	163	(4)
Importação de GNL (mil barris/dia)	16	74	(78)	22	(27)
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	118	194	(39)	158	(25)

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

GÁS & ENERGIA

1T-2017 x 1T-2016

Lucro Bruto

O maior lucro bruto decorreu da redução dos custos de aquisição, principalmente em função da maior oferta de gás nacional, possibilitando a queda das importações de gás natural e GNL. Por outro lado, houve diminuição nas vendas de gás natural para o setor termelétrico e menor receita de geração de energia elétrica.

Lucro Operacional

O aumento do lucro operacional decorreu do incremento do lucro bruto aliado a menores despesas de venda, tributárias e maiores receitas com contratos de *take or pay*, parcialmente compensados por provisão para perdas com processos judiciais.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução na importação de GNL e de gás natural boliviano.

1T-2017 x 4T-2016

O lucro bruto permaneceu estável.

A redução do lucro operacional decorreu da provisão para perda com processos judiciais, atenuada pelas menores despesas de vendas, tributárias e maiores receitas com contratos de *take or pay*.

Houve redução das vendas de gás natural, principalmente em função da menor demanda termelétrica no período, possibilitando a redução, principalmente, na importação de gás natural boliviano.

Tabela 05 - Principais Indicadores da Distribuição

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Receita de vendas	20.912	25.231	(17)	23.352	(10)
Brasil	19.840	22.047	(10)	21.001	(6)
Exterior	1.072	3.184	(66)	2.351	(54)
Lucro bruto	1.543	1.940	(20)	2.021	(24)
Brasil	1.452	1.626	(11)	1.781	(18)
Exterior	91	314	(71)	240	(62)
Despesas operacionais	(985)	(1.987)	50	(1.895)	48
Brasil	(932)	(1.752)	47	(1.762)	47
Exterior	(53)	(235)	77	(133)	60
Lucro (Prejuízo) operacional	558	(47)	1287	126	343
Brasil	520	(126)	513	19	2637
Exterior	38	79	(52)	107	(64)
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	369	(25)	1576	89	315
Brasil	344	(96)	458	11	3027
Exterior	25	71	(65)	78	(68)
EBITDA ajustado do segmento*	679	95	614	209	225
Brasil	629	(19)	3411	147	328
Exterior	50	114	(56)	62	(19)
Margem do EBITDA do segmento (%)*	3	-	3	1	2
Investimento do segmento	71	99	(28)	147	(52)
Participação de Mercado - Brasil	29,8%	32,4%	(2,6)	30,5%	(0,7)
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)					
Diesel	285	312	(9)	299	(5)
Gasolina	190	195	(3)	195	(3)
Óleo combustível	45	64	(30)	53	(15)
QAV	53	53	(1)	51	3
Outros	86	100	(14)	92	(7)
Total de derivados mercado interno	659	725	(9)	690	(5)

* Vide definição de EBITDA Ajustado e Margem do EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

DISTRIBUIÇÃO

1T-2017 x 1T-2016

Lucro Bruto

O decréscimo no lucro bruto refletiu a queda no volume de vendas, em função do menor nível de atividade econômica no Brasil e perda de *market share*.

Lucro Operacional

O crescimento refletiu o registro, em 1T-2016, de perdas com recebíveis do setor elétrico e com processos judiciais.

Desempenho Operacional

Participação de Mercado - Brasil

A redução do *market share* é explicada principalmente pela redução das vendas às térmicas (42%) e pela manutenção da política de preservação das margens de comercialização, priorizando a rentabilidade da companhia através de uma maior seletividade das vendas.

Adicionalmente, foi observada uma maior participação de *players* regionais, associada à queda na demanda do mercado consumidor no período.

1T-2017 x 4T-2016

O decréscimo no lucro bruto refletiu as menores margens de distribuição com destaque para gasolina e diesel e a redução do volume vendido, em função da diminuição no nível de atividade econômica no Brasil.

O acréscimo no lucro operacional refletiu, principalmente, o registro, no 4T-2016, da provisão com gastos do PIDV.

O declínio nas vendas do diesel e óleo combustível levou à redução do *market share* em 2017, fato ocasionado, sobretudo, pela queda nas vendas às térmicas (30%) e pela maior agressividade de *players* regionais.

Liquidez e Recursos de Capital

Tabela 06 – Liquidez e recursos de capital

	R\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2017	2016	4T-2016
Disponibilidades ajustadas* no início do período	71.664	100.887	72.602
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(2.556)	(3.042)	(2.542)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	69.108	97.845	70.060
Recursos gerados pelas atividades operacionais	23.225	17.307	23.744
Recursos utilizados em atividades de investimento	(8.262)	(14.518)	(6.896)
Investimentos em área de negócios	(9.857)	(14.926)	(11.791)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	1.873	11	4.829
Investimentos em títulos e valores mobiliários	(278)	397	66
(=) Fluxo de caixa líquido	14.963	2.789	16.848
Financiamentos líquidos	(21.230)	(17.505)	(17.568)
Captações	13.028	7.215	21.079
Amortizações de principal e juros	(34.258)	(24.720)	(38.647)
Dividendos pagos a acionistas não controladores	-	-	(239)
Participação de acionistas não controladores	(130)	146	88
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.837)	(5.497)	(81)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	60.874	77.778	69.108
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.909	2.743	2.556
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	63.783	80.521	71.664
Reconciliação do Fluxo de caixa livre			
Recursos gerados pelas atividades operacionais	23.225	17.307	23.744
Investimentos em área de negócios	(9.857)	(14.926)	(11.791)
Fluxo de caixa livre*	13.368	2.381	11.953

Em 31 de março de 2017, o saldo de caixa e equivalentes de caixa foi de R\$ 60.874 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizaram R\$ 63.783 milhões. As principais aplicações de recursos no 1T-2017 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida e financiamento dos investimentos nas áreas de negócio. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 23.225 milhões e captações de R\$ 13.028 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente no 1T-2017 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de R\$ 23.225 milhões foi proporcionada pelas maiores margens de derivados, pela redução dos gastos com importações de petróleo e gás natural, pela maior participação do petróleo nacional na carga processada, bem como pelo aumento das exportações de petróleo e derivados com maiores preços. Esses efeitos foram compensados, em parte, pelo recuo das vendas no Brasil e pelos maiores gastos com participações governamentais.

Os investimentos nos negócios da companhia foram de R\$ 9.857 milhões no 1T-2017, um recuo de 34% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 81% dos investimentos destinados para a área de exploração e produção.

O Fluxo de caixa livre* foi positivo em R\$ 13.368 milhões no 1T-2017, sendo 5,6 vezes o registrado no mesmo período do ano anterior.

De janeiro a março de 2017, a companhia captou R\$ 13.028 milhões utilizando as fontes tradicionais de financiamento (mercado bancário, mercado de capitais e bancos de desenvolvimento) para obter os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos investimentos. Destaque para a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$4,00 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, que somados a recursos do caixa da companhia foram utilizados para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$5,58 bilhões. Além disso, a companhia pré-pagou dívidas com o BNDES, que totalizaram US\$ 0,75 bilhão e operação estruturada no valor de US\$ 0,13 bilhão.

As amortizações de principal e juros somaram R\$ 34.258 milhões no 1T-2017 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado em milhões de reais, a seguir:

Tabela 07 - Fluxo nominal de principal e juros dos financiamentos

Vencimento	Consolidado							
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	31.03.2017	31.12.2016
Principal	19.344	36.308	57.724	44.471	60.190	147.973	366.010	390.227
Juros	17.452	20.755	18.457	14.829	11.025	101.203	183.721	190.352
Total	36.796	57.063	76.181	59.300	71.215	249.176	549.731	580.579

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento líquido e definição das Disponibilidades ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Endividamento consolidado

Em relação a 31 de dezembro de 2016, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 5% e o endividamento líquido reduziu 4%, principalmente em decorrência da apreciação do real em 2,8% e da amortização de dívidas.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 67 milhões e R\$ 728 milhões em 31 de março de 2017, respectivamente (R\$ 59 milhões e R\$ 736 milhões em 31 de dezembro de 2016).

Em 31 de março de 2017, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,61 anos (7,46 anos em 31 de dezembro de 2016).

O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado* recuou de 3,54 em 31 de dezembro de 2016, para 3,24, em 31 de março de 2017, devido à redução do endividamento e ao aumento do LTM EBITDA Ajustado.

Tabela 08 – Endividamento consolidado em reais

	R\$ milhões		
	31.03.2017	31.12.2016	Δ%
Endividamento curto prazo	34.971	31.855	10
Endividamento longo prazo	329.787	353.929	(7)
Total	364.758	385.784	(5)
Disponibilidades	60.874	69.108	(12)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	2.909	2.556	14
Disponibilidades ajustadas*	63.783	71.664	(11)
Endividamento líquido*	300.975	314.120	(4)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido) - Alavancagem	54%	55%	(1)
Passivo total líquido*	724.263	733.281	(1)
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	64%	66%	(2)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	3,24	3,54	(8)

Tabela 09 – Endividamento consolidado em dólares

	U.S.\$ milhões		
	31.03.2017	31.12.2016	Δ%
Endividamento curto prazo	11.037	9.773	13
Endividamento longo prazo	104.087	108.597	(4)
Total	115.124	118.370	(3)
Endividamento líquido	94.993	96.381	(1)
Prazo médio da dívida (anos)	7,61	7,46	0,15

Tabela 10 – Endividamento por taxa, moeda e vencimento

	R\$ milhões		
	31.03.2017	31.12.2016	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	201.464	208.525	(3)
Indexados a taxas fixas	162.499	176.464	(8)
Total	363.963	384.989	(5)
Por moeda			
Reais	78.669	78.788	-
Dólar	259.026	276.876	(6)
Euro	18.723	21.637	(13)
Outras moedas	7.545	7.688	(2)
Total	363.963	384.989	(5)
Por vencimento			
2017	25.574	31.796	(20)
2018	36.128	36.557	(1)
2019	57.163	68.112	(16)
2020	43.904	53.165	(17)
2021	59.735	61.198	(2)
2022 anos em diante	141.459	134.161	5
Total	363.963	384.989	(5)

* Vide definição de Disponibilidade ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA Ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, ajustado por itens tais como: resultado da participação em investimentos e *impairment* de ativos.

A partir de 2016, a companhia revisou a apresentação do EBITDA Ajustado para refletir melhor a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, considerando, também como ajustes os efeitos cambiais acumulados de conversão (CTA) reclassificados para resultado e o resultado com alienação e baixa de ativos. Os valores de períodos anteriores estão sendo reapresentados para fins de comparabilidade.

O EBITDA Ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA Ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA Ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho da companhia.

As tabelas a seguir demonstram a reconciliação do EBITDA Ajustado com o lucro líquido.

Tabela 11 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

R\$ milhões

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Lucro líquido (Prejuízo)	4.807	(381)	1.362	2.760	74
Resultado Financeiro Líquido	7.755	8.693	(11)	5.309	46
Imposto de renda e contribuição social	2.320	224	936	2.467	(6)
Depreciação, depleção e amortização	10.766	12.649	(15)	11.229	(4)
EBITDA	25.648	21.185	21	21.765	18
Resultado de participações em investimentos	(612)	(388)	(58)	1.275	(148)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	(21)	294	(107)	3.527	(101)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	116	-	-	66	-
Resultado com alienações/baixas de ativos	123	102	21	(1.845)	107
EBITDA ajustado	25.254	21.193	19	24.788	2
Margem do EBITDA ajustado (%)	37	30	7	35	2

2. Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado

Tabela 12 - Reconciliação do LTM EBITDA Ajustado

	R\$ milhões	
	Últimos 12 meses até	
	31.03.2017	31.12.2016
Lucro líquido (Prejuízo)	(7.857)	(13.045)
Resultado Financeiro Líquido	26.247	27.185
Imposto de renda e contribuição social	4.438	2.342
Depreciação, depleção e amortização	46.660	48.543
EBITDA	69.488	65.025
Resultado de participações em investimentos	405	629
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	19.982	20.297
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	3.809	3.693
Resultado com alienações/baixas de ativos	(930)	(951)
EBITDA Ajustado	92.754	88.693

O LTM EBITDA Ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA Ajustado, cuja divulgação tem por objetivo o acompanhamento das metas estabelecidas no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

Tabela 13 – Hedge do Fluxo de Caixa

	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Varição Monetária e Cambial Total	5.151	21.480	(76)	1.049	391
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(5.459)	(22.013)	75	967	(664)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(2.435)	(2.900)	16	(2.401)	(1)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(2.743)	(3.433)	20	(385)	(612)

A reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado no 1T-2017, em relação ao trimestre imediatamente anterior, manteve-se praticamente inalterada, uma vez que não ocorreram reclassificações antecipadas de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado por conta do valor das exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2017-2021, indicaria a necessidade de reclassificação de apenas R\$ 2 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 31 de março de 2017 é demonstrada a seguir:

Tabela 14 – Expectativa de Realização das Exportações

	Consolidado								
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(8.109)	(9.791)	(2.382)	(6.007)	(2.931)	(1.288)	(1.276)	1.620	(30.164)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de hedge para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de hedge entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de hedge, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Durante o 1T-2017, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Trading B.V. (PGT), contratou operação de derivativo denominada *cross currency swap*, com o objetivo de se proteger da exposição em libras esterlinas versus dólar, decorrente da emissão de *bond* no valor nominal de GBP 700 milhões e com vencimento em dezembro de 2026. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 31.03.2017, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.*

Tabela 15 – Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

ITENS	R\$ milhões	
	31.03.2017	31.12.2016
Ativo	42.552	44.303
Passivo	(261.206)	(271.531)
Hedge Accounting	198.495	201.292
Total	(20.159)	(25.936)

Tabela 16 – Segregação dos Ativos e Passivos por moeda

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	31.03.2017	31.12.2016
Real/ Dólar	4.063	2.402
Real/ Euro	(131)	(149)
Real/ Libra esterlina	(57)	(56)
Dólar/ lene japonês	(598)	(599)
Dólar/ Euro	(18.574)	(21.453)
Dólar/ Libra esterlina *	(4.862)	(6.081)
Total	(20.159)	(25.936)

Tabela 17 – Variação Monetária e Cambial

Variação monetária e cambial	R\$ milhões				
	1º Trimestre		2017 x 2016 (%)	4T-2016	1T17 X 4T16 (%)
	2017	2016			
Variação cambial Dólar x Euro	(297)	(1.443)	79	1.438	(121)
Variação cambial Real x Dólar	(199)	670	(130)	95	(309)
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	(64)	326	(120)	324	(120)
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(2.435)	(2.900)	16	(2.401)	(1)
Variação cambial Real x Euro	(1)	(258)	100	30	(103)
Outros	253	172	47	129	96
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(2.743)	(3.433)	20	(385)	(612)

*Não inclui operação de derivativo denominada *cross currency swap* no valor nominal de GBP 700 milhões.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Itens especiais

Tabela 18 – Itens Especiais

R\$ milhões				
1º Trimestre			Item do Resultado	4T-2016
2017	2016			
(645)	(297)	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	1.561
(116)	-	Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	Outras receitas (despesas)	(66)
-	(51)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Outras receitas (despesas)	(104)
-	-	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	205
-	-	Resultado relacionado a abandono de aréas	Diversos	1.622
2	-	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	3.383
(42)	(294)	<i>Impairment de ativos e de investimentos</i>	Diversos	(3.673)
109	(544)	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(27)
275	(1)	PIDV	Outras receitas (despesas)	(397)
(417)	(1.187)	Total		2.504

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

21	(294)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(3.527)
(63)	-	Resultado de participações em investimentos	(146)
(42)	(294)	Impairment de ativos e investimentos	(3.673)

Detalhamento do efeito dos Programas de Anistias Estaduais e do Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

-	(42)	Despesas tributárias	(84)
-	(9)	Despesas financeiras - Juros	(20)
-	(51)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	(104)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações do 1T-2017 x 4T-2016:

Receita de vendas de R\$ 68.365 milhões, foi 3% inferior à do 4T-2016 (R\$ 70.489 milhões) com destaque para:

- menor receita nas atividades no exterior (R\$ 2.844 milhões), principalmente, pelo desinvestimento na Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD) em jan/2017;
- redução de 3% da receita no mercado interno com destaque para:
 - ✓ menor demanda de derivados (R\$ 1.944 milhões), com destaque para a gasolina e o diesel, refletindo a sazonalidade do consumo;
 - ✓ menores receitas com energia elétrica (R\$ 301 milhões), em decorrência dos menores despachos termelétricos; e
 - ✓ maiores preços de derivados praticados no mercado interno (R\$ 927 milhões), acompanhando as maiores cotações internacionais, com destaque para a nafta e o QAV.
- maior receita com exportações (R\$ 2.243 milhões), principalmente de petróleo, pelo aumento do volume comercializado e pela alta das cotações internacionais.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 44.579 milhões, foi 6% inferior ao do 4T-2016 (R\$ 47.677 milhões), refletindo:

- menores gastos com atividades no exterior em função, principalmente, do desinvestimento na Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD) em jan/2017;
- menores gastos com produção de petróleo no país;
- redução dos gastos com importação de gás natural, devido à sua menor participação no mix das vendas, acompanhando a redução da demanda termelétrica; e
- menores gastos com importação de petróleo, pela sua menor participação na carga processada pelas refinarias no país.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores gastos com participações governamentais, retratando, o maior volume de petróleo exportado, o aumento das cotações e o aumento da alíquota efetiva de participações especiais (PE) sobre uma maior produção do campo de Lula, além do efeito da utilização de créditos de PE nas vendas do 4T-2016.

Despesas de vendas de R\$ 2.390 milhões, 22% inferior ao 4T-2016 (R\$ 3.051 milhões), devido a:

- reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa do setor elétrico no 1T-2017 (R\$ 109 milhões), comparada à constituição no 4T-2016 (R\$ 27 milhões);
- menores gastos com frete, reflexo da apreciação do real sobre o dólar ; e
- efeito do desinvestimento nos ativos de distribuição no Chile (Petrobras Chile Distribución Ltda - PCD).

Despesas gerais e administrativas de R\$ 2.307 milhões, 22% inferiores ao 4T-2016 (R\$ 2.945 milhões), refletindo os menores gastos com pessoal, principalmente, pelo impacto dos desligamentos de empregados pelo plano de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV) 2014/2016, aliados ao complemento de provisão do Acordo Coletivo de Trabalho 2016 (ACT 2016), realizado no 4T-2016.

Despesas tributárias de R\$ 291 milhões, 66% inferior ao 4T-2016 (R\$ 856 milhões), em função, principalmente, das menores despesas de imposto de renda sobre remessa ao exterior e pelo efeito da adesão aos programas de anistia estadual de débitos de ICMS no 4T-2016.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 296 milhões, 79% inferior ao 4T-2016 (R\$ 1.409 milhões), em decorrência, principalmente, das menores baixas de poços secos e/ou subcomerciais (R\$ 927 milhões).

Outras despesas operacionais de R\$ 3.895 milhões, 61% superior ao 4T-2016 (R\$ 2.415 milhões), influenciadas por:

- maior provisão para perdas e contingências com processos judiciais (R\$ 1.678 milhões), impactada, principalmente, pela reversão da contingência movida pela Triunfo Agro Industrial S/A e outras Cooperativas, no montante de R\$ 1.378 milhões, realizada no 4T-2016, bem como pela provisão da contingência decorrente de não homologação de compensação de crédito tributário na Termomacaé Ltda, reconhecida no 1T-2017 (R\$ 645 milhões).
- perda com alienação e baixa de ativos (R\$ 123 milhões), comparada ao ganho líquido, no 4T-2016 (R\$ R\$ 1.845 milhões) com destaque para a venda da participação no bloco exploratório BM-5-8-Carcará (R\$ 2.947 milhões) e baixas realizadas no âmbito das negociações relacionadas à construção de FPSOs com estaleiros (R\$ 985 milhões), conforme nota explicativa 14.4 .1 das Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2016 ;
- efeito negativo de R\$ 1.622 milhões relacionado ao ganho apurado na revisão da provisão para abandono no 4T-2016; e
- reversão de *Impairment* de R\$ 21 milhões, referente a remensuração de ativos, comparada com a despesa de R\$ 3.527 milhões, constituída no 4T-2016.

Despesas financeiras líquidas de R\$ 7.755 milhões, 46% superior ao 4T-2016 (R\$ 5.309 milhões), em razão de:

- Variação cambial e monetária negativa, maior em R\$ 2.358 milhões, ocasionada por:
 - variação cambial negativa de R\$ 297 milhões devido à depreciação de 1,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro, comparada à variação positiva de R\$ 1.438 milhões decorrente da apreciação de 6,1% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 4T-2016 (R\$ 1.735 milhões);
 - variação cambial negativa de R\$ 64 milhões devido à depreciação de 1,2% do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra, comparada à variação positiva de R\$ 324 milhões decorrente da apreciação de 4,8% do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra no 4T-2016 (R\$ 388 milhões); e
 - maior variação cambial negativa do real sobre a exposição ativa em dólar do 1T-2017, já considerada a reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 328 milhões).
- Aumento de R\$ 224 milhões nas despesas financeiras, refletindo:
 - aumento de despesas com financiamentos no exterior, em função dos custos decorrentes da operação de recompra de títulos de dívidas (*bonds*), por meio de sua subsidiária integral Petrobras Global Finance B.V (PGF) em jan/2017, compensados em parte pelo efeito de menor taxa média do dólar frente ao real (R\$ 768 milhões);
 - redução de despesas com financiamentos no país por conta de pré-pagamentos realizados no 4T-2016 (R\$ 597 milhões); e
 - maiores juros capitalizados decorrentes, principalmente do aumento do saldo médio de obras em andamento e maior taxa de capitalização, compensada em parte pela menor taxa média de conversão em 2017 (R\$ 61 milhões).
- Maior receita financeira (R\$ 136 milhões), em decorrência, do ganho com derivativos em operações comerciais (R\$ 176 milhões), compensado parcialmente por reduções nos saldos médios de aplicações (R\$ 45 milhões).

Resultado de participação em investimentos registrou ganho de R\$ 612 milhões, comparada a perda de R\$ 1.275 milhões no 4T-2016, que contemplava o reconhecimento dos efeitos do acordo de leniência da Braskem.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. Resultado das operações do 1T-2017 x 1T-2016:

Receita de vendas de R\$ 68.365 milhões, 3% inferior à do 1T- 2016 (R\$ 70.337 milhões), devido:

- redução da receita no mercado interno (R\$ 5.118 milhões), reflexo de:
 - ✓ menor receita de derivados (R\$ 3.330 milhões) pela retração de 5% nas vendas, bem como pelos menores preços médios de diesel e gasolina, retratando a nova política de revisão de preços da companhia, iniciado em outubro/2016, sendo parcialmente compensados pelos maiores preços médios de nafta, QAV e óleo combustível, acompanhando o aumento das cotações internacionais, além do aumento de 12,3% no preço do GLP a granel a partir de 07/dezembro/16;
 - ✓ menor receita de gás natural (R\$ 632 milhões), devido à redução da demanda do setor termelétrico e aos menores preços; e
 - ✓ redução da receita de energia elétrica (R\$ 457 milhões), principalmente de geração, refletindo a melhora nas condições hidrológicas.
- menores receitas das atividades no exterior (R\$ 3.310 milhões) devido ao desinvestimento na Petrobras Argentina S.A. (PESA) e na Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD); e
- aumento da receita com exportações (R\$ 6.456 milhões) pelo maior volume, principalmente de petróleo, em razão da menor demanda do mercado nacional, aliada à maior produção doméstica, bem como pelos maiores preços de petróleo e de derivados, acompanhando o aumento das cotações internacionais.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 44.579 milhões, 10% inferior ao do 1T- 2016 (R\$ 49.329 milhões), refletindo:

- menores gastos com importações de gás natural e de petróleo, devido à retração da atividade econômica, menor participação de derivados no mercado interno e redução da demanda do setor termelétrico, aliados à maior participação do gás nacional na *mix* das vendas e do óleo nacional na carga processada nas refinarias;
- redução dos custos associados às atividades no exterior em função, principalmente do desinvestimento na Petrobras Argentina S.A. (PESA) e na Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD); e
- menores gastos com depreciação na produção de petróleo, influenciados pelo efeito das provisões de *impairment*, ocorridas em 2016.

Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores gastos com participações governamentais, influenciados pelo aumento das cotações internacionais das *commodities*, bem como pelo maior volume de petróleo exportado.

Despesas de vendas de R\$ 2.390 milhões, 36% inferior ao 1T-2016 (R\$ 3.751 milhões), em decorrência de:

- menores gastos com fretes, reflexo da apreciação do real frente ao dólar e da retração do volume de vendas no mercado interno;
- efeito do desinvestimento na Petrobras Argentina S.A. (PESA) e na Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD); e
- reversão da provisão para créditos de liquidação duvidosa do setor elétrico no 1T-2017 (R\$ 109 milhões), comparada à constituição no 1T-2016 (R\$ 544 milhões).

Despesas gerais e administrativas de R\$ 2.307 milhões, 13% inferiores ao do 1T-2016 (R\$ 2.652 milhões), refletindo os menores gastos com pessoal, principalmente, pelo impacto dos desligamentos de funcionários pelo plano de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV) 2014/2016, e com serviços de terceiros.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 296 milhões, 74% inferiores ao 1T-2016 (R\$ 1.147 milhões), devido, principalmente, aos menores gastos com baixas de poços secos e/ou subcomerciais.

Outras despesas operacionais de R\$ 3.895 milhões, 9% inferior ao 1T-2016 (R\$ 4.265 milhões), com destaque para:

- menores gastos com paradas não programadas, principalmente com ociosidade de equipamentos (R\$ 692 milhões);
- reversão de gastos com o PIDV pela desistência de alguns participantes (R\$ 276 milhões);
- maiores despesas com plano de pensão e saúde com assistidos (R\$ 290 milhões), em função dos juros sobre um maior saldo de obrigação atuarial líquida;
- efeito negativo de R\$ 116 milhões pertinente à realização de ajustes acumulados de conversão (CTA) proveniente do desinvestimento de ativos, no 1T-2017, anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido como ajuste acumulado de conversão; e
- maior provisão para perdas e contingências com processos judiciais (R\$ 109 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 7.755 milhões, 11% inferior ao 1T-2016 (R\$ 8.693 milhões), em razão de:

- Variação cambial e monetária negativa, menor em R\$ 690 milhões, ocasionada por:
 - (i) menor depreciação do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 1T-2017, comparada à do 1T-2016 (R\$ 1.146 milhões);
 - (ii) maior variação cambial negativa do real sobre a exposição ativa em dólar do 1T-2017, já considerada a reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge* (R\$ 404 milhões);
 - (iii) variação cambial negativa de R\$ 64 milhões devido à depreciação de 1,2% do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra comparada à variação cambial positiva de R\$ 326 milhões devido à apreciação cambial de 3,0% no 1T-2016 (R\$ 390 milhões); e
 - (iv) redução da exposição real x euro, em função da liquidação de mútuos, que resultou no efeito positivo de R\$ 257 milhões.

- Decréscimo de R\$ 201 milhões nas despesas financeiras, refletindo:
 - (i) redução de despesas com financiamentos no país por conta de pré-pagamentos realizados no 4T-2016 (R\$ 683 milhões);
 - (ii) aumento de despesas com financiamentos no exterior, em função dos custos decorrentes da operação de recompra de títulos de dívidas (*bonds*), por meio de sua subsidiária integral Petrobras Global Finance B.V (PGF) em jan/2017, compensados em parte pelo efeito de menor taxa média do dólar frente ao real (R\$ 547 milhões); e
 - (iii) maiores juros capitalizados decorrentes, principalmente do aumento do saldo médio de obras em andamento e maior taxa de capitalização, compensada em parte pela menor taxa média de conversão em 2017 (R\$ 56 milhões).

Despesa de imposto de renda e contribuição social de R\$ 2.320 milhões (R\$ 224 milhões no 1T-2016), em razão, principalmente, dos resultados apurados nos períodos, conforme detalhado na nota explicativa 19.4 das Informações Trimestrais (ITR).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

	R\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2017	2016	4T-2016
Receita de vendas	68.365	70.337	70.489
Custo dos produtos e serviços vendidos	(44.579)	(49.329)	(47.677)
Lucro bruto	23.786	21.008	22.812
Vendas	(2.390)	(3.751)	(3.051)
Gerais e administrativas	(2.307)	(2.652)	(2.945)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(296)	(1.147)	(1.409)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(337)	(503)	(325)
Tributárias	(291)	(542)	(856)
Outras receitas (despesas), líquidas*	(3.895)	(4.265)	(2.415)
	(9.516)	(12.860)	(11.001)
Lucro (Prejuízo) operacional	14.270	8.148	11.811
Receitas financeiras	933	886	797
Despesas financeiras	(5.945)	(6.146)	(5.721)
Var. monetárias e cambiais, líquidas	(2.743)	(3.433)	(385)
Resultado financeiro líquido	(7.755)	(8.693)	(5.309)
Resultado de participações em investimentos	612	388	(1.275)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	7.127	(157)	5.227
Imposto de renda e contribuição social	(2.320)	(224)	(2.467)
Lucro líquido (Prejuízo)	4.807	(381)	2.760
Atribuível aos:			
Acionistas Petrobras	4.449	(1.246)	2.510
Acionistas não controladores	358	865	250
	4.807	(381)	2.760

* Inclui *Impairment* (reversão de R\$ 21 milhões no 1T-2017 e despesas de R\$ 294 milhões no 1T-2016 e R\$ 3.527 milhões no 4T-2016).

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO

	R\$ milhões	
	31.03.2017	31.12.2016
Circulante	134.058	145.907
Caixa e equivalentes de caixa	60.874	69.108
Títulos e valores mobiliários	2.909	2.556
Contas a receber, líquidas	14.042	15.543
Estoques	26.172	27.622
Impostos e contribuições	8.167	8.153
Ativos classificados como mantidos para venda	15.732	18.669
Outros ativos circulantes	6.162	4.256
Não Circulante	653.988	659.038
Realizável a L. Prazo	63.457	66.551
Contas a receber, líquidas	14.511	14.832
Títulos e valores mobiliários	713	293
Depósitos judiciais	14.025	13.032
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.940	14.038
Impostos e contribuições	10.180	10.236
Adiantamento a fornecedores	3.658	3.742
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.430	10.378
Investimentos	10.699	9.948
Imobilizado	569.235	571.876
Intangível	10.597	10.663
Total do Ativo	788.046	804.945

PASSIVO

	R\$ milhões	
	31.03.2017	31.12.2016
Circulante	78.477	81.167
Fornecedores	14.925	18.781
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	34.971	31.855
Impostos e contribuições	12.097	12.238
Salários, férias, encargos	6.020	7.159
Planos de pensão e saúde	2.853	2.672
Passivos associados a ativos mantidos para venda	1.247	1.605
Outras contas e despesas a pagar	6.364	6.857
Não Circulante	449.053	471.035
Financiamentos e arrendamentos mercantis financeiros	329.787	353.929
Imposto de renda e contribuição social diferidos	789	856
Planos de pensão e saúde	71.498	69.996
Provisão para desmantelamento de áreas	33.436	33.412
Provisão para processos judiciais	11.907	11.052
Outras contas e despesas a pagar	1.636	1.790
Patrimônio Líquido	260.516	252.743
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	52.388	44.798
Participação dos acionistas não controladores	2.696	2.513
Total do passivo	788.046	804.945

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões		
	1º Trimestre		
	2017	2016	4T-2016
Lucro do Exercício	4.807	(381)	2.760
(+) Ajustes	18.418	17.688	20.984
Depreciação, depleção e amortização	10.766	12.649	11.229
Variações cambiais, monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	7.854	8.751	5.650
Reclassificação do ajuste acumulado de conversão e outros resultados abrangentes	185	-	66
Resultado de participações em investimentos	(612)	(388)	1.275
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(6)	503	2.148
Resultado com alienações e baixas de ativos	123	102	(1.845)
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	1.494	(1.413)	1.402
Baixa de poços secos	24	579	1.038
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	(21)	294	3.527
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	71	1.176	125
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	2.177	2.005	1.991
Revisão e atualização financeira de desmantelamento de áreas	603	577	(1.059)
Varição dos estoques	1.214	(1.673)	(717)
Varição de contas a receber	1.513	3.584	(2.768)
Varição depósitos judiciais	(951)	(383)	(1.623)
Varição de fornecedores	(3.290)	(3.775)	1.158
Varição de planos de pensão e saúde	(491)	(438)	(906)
Varição de impostos, taxas e contribuições	300	(2.220)	2.908
Imposto de renda e contribuição social pagos	(264)	(271)	(389)
Varição de outros ativos e passivos	(2.271)	(1.971)	(2.226)
(-) Recursos gerados pelas atividades operacionais	23.225	17.307	23.744
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(8.262)	(14.518)	(6.896)
Investimentos em área de negócios	(9.857)	(14.926)	(11.791)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	1.873	11	4.829
Titulos e Valores Mobiliarios	(278)	397	66
(=) Fluxo de Caixa Líquido	14.963	2.789	16.848
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(21.360)	(17.359)	(17.719)
Captações	13.028	7.215	21.079
Amortizações de Principal	(29.006)	(17.098)	(32.060)
Amortizações de Juros	(5.252)	(7.622)	(6.587)
Dividendos pagos a Acionistas Não Controladores	-	-	(239)
Participação De Acionistas Não Controladores	(130)	146	88
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(1.837)	(5.497)	(81)
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(8.234)	(20.067)	(952)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	69.108	97.845	70.060
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	60.874	77.778	69.108

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Receita de vendas	33.251	53.929	7.703	163	20.912	-	(47.593)	68.365
Intersegmentos	32.131	12.763	2.214	157	328	-	(47.593)	-
Terceiros	1.120	41.166	5.489	6	20.584	-	-	68.365
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.430)	(46.551)	(5.260)	(178)	(19.369)	-	48.209	(44.579)
Lucro bruto	11.821	7.378	2.443	(15)	1.543	-	616	23.786
Despesas	(1.933)	(2.122)	(888)	5	(985)	(3.654)	61	(9.516)
Vendas	(103)	(1.377)	(235)	(2)	(748)	7	68	(2.390)
Gerais e administrativas	(245)	(367)	(168)	(23)	(215)	(1.289)	-	(2.307)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(296)	-	-	-	-	-	-	(296)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(162)	(10)	(13)	-	-	(152)	-	(337)
Tributárias	(34)	(57)	(62)	(9)	(19)	(110)	-	(291)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.093)	(311)	(410)	39	(3)	(2.110)	(7)	(3.895)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	9.888	5.256	1.555	(10)	558	(3.654)	677	14.270
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.755)	-	(7.755)
Resultado de participações em investimentos	34	543	89	(55)	-	1	-	612
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	9.922	5.799	1.644	(65)	558	(11.408)	677	7.127
Imposto de renda e contribuição social	(3.362)	(1.787)	(529)	3	(189)	3.774	(230)	(2.320)
Lucro líquido (prejuízo)	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	6.500	4.060	1.021	(62)	369	(7.886)	447	4.449
Acionistas não controladores	60	(48)	94	-	-	252	-	358
	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI -DADO
Receita de vendas	23.675	53.085	9.391	228	25.231	-	(41.273)	70.337
Intersegmentos	22.988	15.557	2.130	219	379	-	(41.273)	-
Terceiros	687	37.528	7.261	9	24.852	-	-	70.337
Custo dos produtos e serviços vendidos	(20.837)	(39.099)	(7.563)	(248)	(23.291)	-	41.709	(49.329)
Lucro bruto	2.838	13.986	1.828	(20)	1.940	-	436	21.008
Despesas	(3.611)	(2.491)	(734)	(118)	(1.987)	(3.992)	73	(12.860)
Vendas	(167)	(1.762)	(435)	(2)	(1.469)	(8)	92	(3.751)
Gerais e administrativas	(341)	(393)	(199)	(23)	(222)	(1.473)	(1)	(2.652)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.147)	-	-	-	-	-	-	(1.147)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(209)	(68)	(21)	(2)	-	(203)	-	(503)
Tributárias	(62)	(143)	(170)	(2)	(38)	(127)	-	(542)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.685)	(125)	91	(89)	(258)	(2.181)	(18)	(4.265)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(773)	11.495	1.094	(138)	(47)	(3.992)	509	8.148
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(8.693)	-	(8.693)
Resultado de participações em investimentos	(99)	375	56	43	7	6	-	388
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(872)	11.870	1.150	(95)	(40)	(12.679)	509	(157)
Imposto de renda e contribuição social	263	(3.908)	(372)	47	16	3.904	(174)	(224)
Lucro líquido (prejuízo)	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(605)	7.976	757	(48)	(25)	(9.636)	335	(1.246)
Acionistas não controladores	(4)	(14)	21	-	1	861	-	865
	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	33.251	53.929	7.703	163	20.912	-	(47.593)	68.365
Intersegmentos	32.131	12.763	2.214	157	328	-	(47.593)	-
Terceiros	1.120	41.166	5.489	6	20.584	-	-	68.365
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.430)	(46.551)	(5.260)	(178)	(19.369)	-	48.209	(44.579)
Lucro bruto	11.821	7.378	2.443	(15)	1.543	-	616	23.786
Despesas	(1.933)	(2.122)	(888)	5	(985)	(3.654)	61	(9.516)
Vendas	(103)	(1.377)	(235)	(2)	(748)	7	68	(2.390)
Gerais e administrativas	(245)	(367)	(168)	(23)	(215)	(1.289)	-	(2.307)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(296)	-	-	-	-	-	-	(296)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(162)	(10)	(13)	-	-	(152)	-	(337)
Tributárias	(34)	(57)	(62)	(9)	(19)	(110)	-	(291)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.093)	(311)	(410)	39	(3)	(2.110)	(7)	(3.895)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	9.888	5.256	1.555	(10)	558	(3.654)	677	14.270
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(7.755)	-	(7.755)
Resultado de participações em investimentos	34	543	89	(55)	-	1	-	612
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	9.922	5.799	1.644	(65)	558	(11.408)	677	7.127
Imposto de renda e contribuição social	(3.362)	(1.787)	(529)	3	(189)	3.774	(230)	(2.320)
Lucro líquido (prejuízo)	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	6.500	4.060	1.021	(62)	369	(7.886)	447	4.449
Acionistas não controladores	60	(48)	94	-	-	252	-	358
	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 4T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	32.663	54.165	7.802	227	23.352	-	(47.720)	70.489
Intersegmentos	31.416	13.489	2.234	220	361	-	(47.720)	-
Terceiros	1.247	40.676	5.568	7	22.991	-	-	70.489
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.576)	(44.029)	(5.316)	(236)	(21.331)	-	44.811	(47.677)
Lucro bruto	11.087	10.136	2.486	(9)	2.021	-	(2.909)	22.812
Despesas	(1.860)	(4.509)	(244)	(26)	(1.895)	(2.539)	72	(11.001)
Vendas	(113)	(1.567)	(443)	(2)	(1.021)	16	79	(3.051)
Gerais e administrativas	(264)	(459)	(149)	(22)	(274)	(1.777)	-	(2.945)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.409)	-	-	-	-	-	-	(1.409)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(44)	(55)	(16)	-	-	(210)	-	(325)
Tributárias	(36)	(173)	(177)	(3)	(12)	(455)	-	(856)
Outras receitas (despesas), líquidas	6	(2.255)	541	1	(588)	(113)	(7)	(2.415)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	9.227	5.627	2.242	(35)	126	(2.539)	(2.837)	11.811
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(5.309)	-	(5.309)
Resultado de participações em investimentos	(52)	(696)	(56)	(476)	5	-	-	(1.275)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	9.175	4.931	2.186	(511)	131	(7.848)	(2.837)	5.227
Imposto de renda e contribuição social	(3.138)	(1.914)	(762)	11	(42)	2.414	964	(2.467)
Lucro líquido (prejuízo)	6.037	3.017	1.424	(500)	89	(5.434)	(1.873)	2.760
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	6.075	2.994	1.318	(500)	89	(5.593)	(1.873)	2.510
Acionistas não controladores	(38)	23	106	-	-	159	-	250
	6.037	3.017	1.424	(500)	89	(5.434)	(1.873)	2.760

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.529)	-	(1.529)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.297)	(27)	(34)	-	-	(1)	-	(1.359)
Participação nos Lucros ou Resultados	(98)	(137)	(719)	(1)	(80)	(220)	-	(1.255)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(107)	(54)	(11)	-	-	(106)	-	(278)
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(1)	(1)	-	-	(20)	(138)	-	(160)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	(63)	(78)	3	9	4	2	-	(123)
PCLD sobre Outros Recebíveis	-	-	-	-	-	(116)	-	(116)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(83)	(19)	(1)	-	-	(8)	-	(111)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(75)	-	-	-	-	(75)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(6)	2	(2)	-	-	(36)	-	(42)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	21	-	-	-	-	-	21
Gastos com PIDV	5	12	58	2	-	-	-	77
Contratos de Ship / Take or Pay	118	(86)	179	-	21	43	-	275
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	-	-	280	-	-	-	-	280
Outras	290	-	-	-	-	-	-	290
	149	56	(88)	29	72	(1)	(7)	210
	(1.093)	(311)	(410)	39	(3)	(2.110)	(7)	(3.895)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.979)	(36)	(32)	-	-	(4)	-	(2.051)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(35)	(35)	(6)	(1)	(354)	(715)	-	(1.146)
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(7)	(5)	-	-	(10)	(216)	-	(238)
PCLD sobre Outros Recebíveis	(40)	(30)	(39)	1	6	-	-	(102)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(1)	(14)	-	-	-	(39)	-	(54)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(108)	-	-	-	-	(108)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(18)	(17)	(6)	-	-	(38)	-	(79)
Subvenções e Assistências Governamentais	(294)	-	-	-	-	-	-	(294)
Gastos com PIDV	4	22	8	4	-	1	-	39
Contratos de Ship / Take or Pay	(30)	-	24	-	5	-	-	(1)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	17	-	163	-	-	-	-	180
Outras	546	-	-	-	-	-	-	546
	152	(10)	87	(93)	95	69	(18)	282
	(1.685)	(125)	91	(89)	(258)	(2.181)	(18)	(4.265)

* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, áreas devolvidas e projetos cancelados.

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.529)	-	(1.529)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.297)	(27)	(34)	-	-	(1)	-	(1.359)
Participação nos Lucros ou Resultados	(98)	(137)	(719)	(1)	(80)	(220)	-	(1.255)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(107)	(54)	(11)	-	-	(106)	-	(278)
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(1)	(1)	-	-	(20)	(138)	-	(160)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	(63)	(78)	3	9	4	2	-	(123)
PCLD sobre Outros Recebíveis	-	-	-	-	-	(116)	-	(116)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(83)	(19)	(1)	-	-	(8)	-	(111)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(75)	-	-	-	-	(75)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(6)	2	(2)	-	-	(36)	-	(42)
Subvenções e Assistências Governamentais	-	21	-	-	-	-	-	21
Gastos com PIDV	5	12	58	2	-	-	-	77
Contratos de Ship / Take or Pay	118	(86)	179	-	21	43	-	275
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	-	-	280	-	-	-	-	280
Outras	290	-	-	-	-	-	-	290
	149	56	(88)	29	72	(1)	(7)	210
	(1.093)	(311)	(410)	39	(3)	(2.110)	(7)	(3.895)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 4T-2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.030)	(25)	(32)	-	-	(1)	-	(1.088)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	183	(289)	(25)	(1)	(157)	712	-	423
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos (*)	(3)	(4)	-	-	(46)	(189)	-	(242)
Realização de Ajustes Acumulados de Conversão - CTA	1.501	(123)	357	-	-	110	-	1.845
PCLD sobre Outros Recebíveis	-	29	-	-	-	(95)	-	(66)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	(2.060)	(4)	1	-	-	(7)	-	(2.070)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	(62)	-	-	-	-	(62)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	(16)	(7)	(5)	-	(1)	(39)	-	(68)
Subvenções e Assistências Governamentais	(1.791)	(2.017)	229	-	52	-	-	(3.527)
Gastos com PIDV	3	20	145	(14)	-	20	-	174
Contratos de Ship / Take or Pay	19	10	1	-	(443)	16	-	(397)
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	-	-	292	-	-	-	-	292
Ressarcimentos de Gastos Referentes à Operação Lava Jato	343	-	-	-	-	-	-	343
Provisão para Assunção de Dívidas de Fornecedores com Subcontratadas	-	-	-	-	-	205	-	205
Resultado Relacionado a Desmantelamento de Áreas	598	-	-	-	-	-	-	598
Outras	1.622	-	-	-	-	-	-	1.622
	637	155	(360)	16	7	394	(7)	842
	6	(2.255)	541	1	(588)	(113)	(7)	(2.415)

* Inclui perdas sobre adiantamento a fornecedores, áreas devolvidas e projetos cancelados.

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.03.2017

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	450.377	167.906	67.509	1.654	18.348	98.888	(16.636)	788.046
Circulante	18.095	36.807	14.376	860	8.033	70.761	(14.874)	134.058
Não circulante	432.282	131.099	53.133	794	10.315	28.127	(1.762)	653.988
Realizável a longo prazo	23.654	11.397	4.227	426	3.309	22.048	(1.604)	63.457
Investimentos	4.465	4.534	1.619	45	16	20	-	10.699
Imobilizado	396.520	114.566	46.212	323	6.267	5.505	(158)	569.235
Em operação	294.659	100.571	38.279	312	5.348	4.340	(158)	443.351
Em construção	101.861	13.995	7.933	11	919	1.165	-	125.884
Intangível	7.643	602	1.075	-	723	554	-	10.597

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2016

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	456.594	171.359	63.515	1.699	20.304	110.057	(18.583)	804.945
Circulante	18.262	40.609	11.707	1.319	9.906	81.262	(17.158)	145.907
Não circulante	438.332	130.750	51.808	380	10.398	28.795	(1.425)	659.038
Realizável a longo prazo	24.870	10.793	6.539	12	3.314	22.285	(1.262)	66.551
Investimentos	4.722	3.597	1.520	43	47	19	-	9.948
Imobilizado	401.057	115.745	42.675	325	6.308	5.929	(163)	571.876
Em operação	295.656	101.520	38.659	315	5.389	4.798	(163)	446.174
Em construção	105.401	14.225	4.016	10	919	1.131	-	125.702
Intangível	7.683	615	1.074	-	729	562	-	10.663

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T- 2017

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.755	-	7.755
Imposto de renda/Contribuição social	3.362	1.787	529	(3)	189	(3.774)	230	2.320
Depreciação, depleção e amortização	7.879	1.910	704	3	125	145	-	10.766
EBITDA	17.801	7.709	2.348	(62)	683	(3.508)	677	25.648
Resultado de participações em investimentos	(34)	(543)	(89)	55	-	(1)	-	(612)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	(21)	-	-	-	-	-	(21)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	116	-	116
Resultado com alienações e baixas de ativos	63	78	(3)	(9)	(4)	(2)	-	123
EBITDA ajustado*	17.830	7.223	2.256	(16)	679	(3.395)	677	25.254

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.693	-	8.693
Imposto de renda/Contribuição social	(263)	3.908	372	(47)	(16)	(3.904)	174	224
Depreciação, depleção e amortização	9.656	1.923	714	11	148	197	-	12.649
EBITDA	8.784	13.793	1.864	(84)	108	(3.789)	509	21.185
Resultado de participações em investimentos	99	(375)	(56)	(43)	(7)	(6)	-	(388)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	294	-	-	-	-	-	-	294
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com alienações e baixas de ativos	40	30	39	(1)	(6)	-	-	102
EBITDA ajustado*	9.217	13.448	1.847	(128)	95	(3.795)	509	21.193

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2017

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	6.560	4.012	1.115	(62)	369	(7.634)	447	4.807
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	7.755	-	7.755
Imposto de renda/Contribuição social	3.362	1.787	529	(3)	189	(3.774)	230	2.320
Depreciação, depleção e amortização	7.879	1.910	704	3	125	145	-	10.766
EBITDA	17.801	7.709	2.348	(62)	683	(3.508)	677	25.648
Resultado de participações em investimentos	(34)	(543)	(89)	55	-	(1)	-	(612)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	(21)	-	-	-	-	-	(21)
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	-	-	-	-	116	-	116
Resultado com alienações e baixas de ativos	63	78	(3)	(9)	(4)	(2)	-	123
EBITDA ajustado*	17.830	7.223	2.256	(16)	679	(3.395)	677	25.254

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 4T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	6.037	3.017	1.424	(500)	89	(5.434)	(1.873)	2.760
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	5.309	-	5.309
Imposto de renda/Contribuição social	3.138	1.914	762	(11)	42	(2.414)	(964)	2.467
Depreciação, depleção e amortização	8.137	2.187	756	3	135	11	-	11.229
EBITDA	17.312	7.118	2.942	(508)	266	(2.528)	(2.837)	21.765
Resultado de participações em investimentos	52	696	56	476	(5)	-	-	1.275
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	1.791	2.017	(229)	-	(52)	-	-	3.527
Realização de ajustes acumulados de conversão - CTA	-	(29)	-	-	-	95	-	66
Resultado com alienações e baixas de ativos	(1.501)	123	(357)	-	-	(110)	-	(1.845)
EBITDA ajustado*	17.654	9.925	2.412	(32)	209	(2.543)	(2.837)	24.788

* Vide definição de EBITDA ajustado no Glossário.

Glossário

– Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

CTA – *Cumulative translation adjustment*. O montante acumulado de variações cambiais reconhecido no patrimônio líquido deve ser transferido para demonstração do resultado no momento da alienação do investimento.

Disponibilidades ajustadas - Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado - Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e ajustes acumulados de conversão – CTA e o resultado com alienação e baixa de ativos.

Efeito do custo médio no custo dos produtos vendidos - Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais e outros efeitos na formação do custo, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas - Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em

substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais - Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost - Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural, que considera os gastos realizados no período.

LTM EBITDA Ajustado - Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação - Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional - Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA Ajustado - EBITDA Ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado - Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PESA – Petrobras Argentina S.A..

PLD (Preços de liquidação das diferenças) - Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País - Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querose de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. Em 31 de março de 2017, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da Alta Administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios.